



**PORTOS DE SINES
E DO ALGARVE**

EDIÇÃO 70
dezembro 2016



Novos investimentos no Porto de Sines

Novo Conselho de Administração

**Entrevista:
Ana Paula Vitorino**

“Considero que esta é a hora de um novo impulso em Sines.”

DIRETOR
José Luís Cacho

PROPRIEDADE
Administração dos Portos de Sines
e do Algarve, SA

Número de Registo: DSC.RV.16.003
Contribuinte n.º 501 208 950
Depósito Legal: 276191/08
ISSN 1646-2882

SEDE
Apartado 16, EC SINES
7521-953 Sines

T 269 860 600
F 269 860 690
E geral@apsinesalgarve.pt
www.apsinesalgarve.pt



4 DESTAQUE

- Novos investimentos no Porto de Sines

5 ENTREVISTA

- Ana Paula Vitorino, Ministra do Mar

9 NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

10 PROJETOS

- Sistema de Comunicações de Emergência
- Ligação ferroviária Sines-Caia avança no próximo ano
- Fatura Única Portuária nos portos do Algarve em 2017
- Governo avança com estudos para extensão do oleoduto até ao Porto de Sines

12 COORDENADAS

- Porto de Sines cresce 14%

14 PORTO SEGURO

- Simulacros na área portuária

14 O PORTO E A CIDADE

- Atlantic Porex 2016 decorreu no Porto de Portimão

15 RADAR

18 SOLTAR AMARRAS

- GDCAPS

19 REVISTA DE IMPRENSA



cartão único portuário

No porto de Sines e para os âmbitos declarados - ver certificados em www.portodesines.pt

EDITORIAL

AMBIÇÃO



Se 2016 promete fechar com boas notícias para o Porto de Sines, 2017 augura-nos novas de capital importância.

De acordo com as previsões, bateremos, em 2016, novo record, ultrapassando a fasquia dos 50 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas.

É de elementar justiça que o novo Conselho de Administração da APS reconheça, nestes números, o trabalho desenvolvido pelos seus antecessores, o mesmo valendo para todos os profissionais da empresa, pela sua competência, dinamismo e vontade de bem servir.

Representamos, já, a nível nacional, uma quota de mercado superior a 50%, isto enquanto nos afirmamos como um dos principais portos da Península Ibérica.

Em 2017 queremos que o lema “Porta Atlântica da Europa” ganhe significado mais robusto, desiderato em que somos acompanhados pelo Governo, como a excelente entrevista da Ministra do Mar dada à estampa nesta edição claramente evidencia.

Será um ano aliciante, que nos obrigará a ultrapassar os constrangimentos previsíveis a curto prazo, resultantes do crescimento ímpar registado.

No caderno de encargos com a etiqueta “AMBIÇÃO”, elencamos, desde logo, a expansão do Terminal XXI, prolongando o cais de acostagem e a área de parque de armazenagem, adaptando-o assim às exigências para operar os navios de maior dimensão do mercado mundial.

Incumbe-nos, também, preparar as bases para o desenvolvimento futuro do segmento de contentores, relançando o projeto do Terminal Vasco da Gama.

A 1 de Janeiro de 2017, a Fatura Única Portuária – projeto-piloto implementado no Porto de Sines -, será alargada aos outros portos do continente, aqui se incluindo Faro e Portimão. O pioneirismo de Sines constituirá uma ajuda relevante neste processo.

Saudamos o anúncio, pelo Governo, do avanço, já em 2017, das obras da nova ligação ferroviária de mercadorias Sines-Caia, obras que, quando concluídas, originarão um significativo incremento da competitividade do Porto de Sines.

Vale o mesmo para outra boa notícia: a de que o Governo vai avaliar e tomar, no próximo ano, os procedimentos para o prolongamento, até ao Porto de Sines, do oleoduto que liga Aveiras à Refinaria da Galp.

Concluimos desejando a todos um Bom Natal e um Excelente 2017.

NOVOS INVESTIMENTOS NO PORTO DE SINES

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

As orientações estratégicas para os portos nacionais definem novos investimentos no Porto de Sines, no que diz respeito à carga contentorizada. Desde logo, a expansão do Terminal XXI e o desenvolvimento de um novo terminal de contentores.

Responder à procura crescente e às restrições de capacidade já hoje verificadas, com a taxa de utilização de 80%, é um dos principais objetivos da 3ª fase de expansão do Terminal de contentores do Porto de Sines, designado como Terminal XXI. Esta ampliação envolve um investimento privado de 150 Milhões de euros e permitirá a criação de 1 000 novos postos de trabalho e de atividades de valor acrescentado associadas à movimentação de mercadorias.

Atualmente com um cais de 946 metros + 200 metros, este aumento de 404 metros irá permitir incrementar a capacidade de movimentação de 2,1MTEU (Twenty-foot Equivalent Units) por ano para 3,1MTEU/ano, estando prevista a instalação de mais 4 novos pórticos de cais, passando dos atuais 9 para 13 e a acostagem em simultâneo de 3 megacarriers de 18.000TEU e 400m de comprimento (l.o.a.).

Esta intervenção, com início previsto para 2018 e conclusão em 2020 e cujo EIA (Estudo de Impacto Ambiental) já está

aprovado, envolve ainda o prolongamento do molhe leste de 1.500m para 2.000m, uma obra da responsabilidade da APS que deverá iniciar-se em 2017 ficando concluída em 2018. Um investimento de 50 milhões e 200 mil euros que terá uma comparticipação comunitária de 25,1 M€.

Está ainda prevista a construção faseada de um novo terminal de contentores com a designação de Terminal Vasco da Gama.

Com um cais de 1.350m (extradorso), capacidade para movimentar 2,3 MTEU e com um parque de contentores de 57 ha, o novo terminal ficará pronto para receber navios com capacidade superior a 18.000TEU.

O lançamento do concurso para este novo terminal está marcado para 2018, estando os estudos e projeto concluídos ao longo de 2017.

Com este aumento de capacidade, o Porto de Sines posicionar-se-á entre os três maiores portos de contentores da Península Ibérica, logo depois de Valência e Algeciras. A nível europeu, assume igualmente uma posição de destaque entre os maiores portos de contentores da Europa.



ANA PAULA VITORINO

MINISTRA DO MAR



Nos últimos anos, o Mar tem vindo a ser recorrentemente apontado como um desígnio nacional... Enquanto Ministra do Mar, quais são os principais desafios e as oportunidades que este desígnio oferece para o país?

O grande desafio é tornar realidade uma economia do mar sustentável e crescentemente geradora de emprego e de riqueza, à altura da dimensão e dos recursos do nosso mar. O Mar representa 3,1% do valor acrescentado bruto (VAB) da nossa economia e 3,6% do nosso emprego. No entanto, o oceano constitui 97% do nosso território. Confrontando estes factos, constata-se que é muito pouco VAB e emprego para tanto mar. Do ponto de vista histórico, verifica-se que quando Portugal conseguiu implementar uma estratégia que tirasse pleno partido da sua função marítima e da sua centralidade euro-atlântica, conseguiu criar prosperidade e riqueza. É com essa consciência que o Governo e o Ministério do Mar consideram prioritário “fazer acontecer o mar” e fixaram como meta duplicar a economia do mar até ao final da década, apostando na subida na cadeia de valor nos setores mais importantes da economia do mar nacional. É uma meta ambiciosa, mas não é impossível.

Na linha da frente desta transformação estrutural da economia portuguesa situa-se a rede marítimo-portuária nacional. Isto porque não só é vital para a nossa conectividade e integração competitiva na globalização, mas também porque há um enorme potencial por materializar na sua função de plataforma de

lançamento de novas indústrias avançadas focadas na exploração e produção dos recursos do nosso mar.

Foi Secretária de Estado dos Transportes entre 2005 e 2009, tendo na altura sido a grande impulsionadora do desenvolvimento do Porto de Sines. Como encontrou o Porto de Sines após quase cinco anos de interregno de governação?

Quando assumi funções como Secretária de Estado dos Transportes em 2005, imperava a descrença generalizada no futuro do Porto de Sines. Na altura, era apontado como o grande exemplo dos elefantes brancos da economia nacional e qualquer investimento previsto era tido como dinheiro desperdiçado. Esta não era, nunca foi e não é, a minha visão para o futuro do sistema portuário nacional e particularmente para o Porto de Sines. O Porto de Sines desempenha um papel determinante na marca internacional dos portos nacionais. Com efeito, as suas condições infraestruturais fazem com que seja capaz de rivalizar com os principais portos a nível mundial para a atração dos grandes armadores e de operadores logísticos de carga de dimensão internacional.

Foi preciso muito esforço e perseverança para congregar vontades, partilhar e incutir ambições no cumprimento desta visão. Com o profissionalismo e competência da equipa dirigente e dos trabalhadores do Porto de Sines, o progresso foi-se alcançando e hoje os resultados falam por si: na última década o tráfego aumentou 76%.

No período de 2005-2009 foi criada uma dinâmica no Porto de Sines que dificilmente alguém conseguiria travar. Inclusive a gestão do anterior governo, durante a qual nada de novo aconteceu e as negociações para a expansão do Terminal XXI foram congeladas.

Considero que esta é a hora de um novo impulso em Sines. É o momento de retomar as negociações para a expansão do Terminal XXI, mas também promover e atrair novos investimentos para o Porto de Sines e para a região que o acolhe. É isso que estamos a fazer.

Tendo em conta o seu olhar atento sobre o Porto de Sines, qual o papel que espera que este desempenhe à escala internacional? Onde ambiciona colocar o Porto de Sines tendo em conta o setor portuário internacional?

Como já referi, o Porto de Sines tem tido um crescimento notável desde 2005, tendo atingido os 44 milhões de toneladas em 2015 e prevendo-se que venha a atingir os 50 milhões de toneladas em 2016. Por isso, desempenha um papel crucial na economia portuguesa não só na carga contentorizada, mas também em outros segmentos de carga.

Com este desempenho, os factos são inequívocos: o Porto de Sines superou sucessivamente outros portos espanhóis, como Bilbao e Canárias, havendo a expectativa de que este ano possa superar o Porto de Barcelona, alcançando o terceiro lugar dos portos da Península Ibérica, logo a seguir a Algeciras e a Valência.

Além disso, foi integrando sucessivamente o ranking dos vinte maiores portos europeus (está em 17º lugar) e o ranking dos 100 maiores portos do mundo.

É natural que se tenha a expectativa de que o Porto de Sines continue a crescer mais do que os seus congéneres a nível mundial. Mas tenho igualmente a ambição de que seja um porto reconhecido pela excelência dos seus equipamentos, da qualidade dos serviços que presta, da sua gestão, de estar na vanguarda na utilização das novas tecnologias. Com efeito, o Porto de Sines tem de estar na liderança da clusterização tecnológica das indústrias ligadas ao mar, cuja inovação está focada no aumento da eficiência, excelência e segurança ambiental das operações.

E o que distingue este porto dos seus principais concorrentes? Onde pode Sines “ganhar pontos” e destacar-se?

Sines tem, como já disse, infraestruturas portuárias fantásticas, e é verdadeiramente um porto de águas profundas, com fundos rochosos naturais e sem necessidade de dragagens. Tem, a par dos outros portos do Sistema Portuário Nacional,

uma localização estratégica privilegiada, situado na confluência das principais rotas marítimas Norte-Sul e Este-Oeste.

Será, talvez o único grande porto da Europa com capacidade de expansão em todos os seus terminais: granéis líquidos, granéis sólidos, petroquímico, gás natural e de contentores. Dispõe de uma vasta área de expansão, reconhecida em todos os planos de ordenamento do território como vocacionada para a instalação industrial e logística. Além disso, tem uma relação privilegiada com a cidade de Sines, consolidada pela sua história e pela sua cultura.

Mas, para além das vantagens competitivas naturais, Sines tem as vantagens competitivas que resultam de uma estrutura de gestão moderna e alicerçada na implementação de tecnologias de ponta, de uma mão-de-obra de eleição que trabalha em regime de turnos e lhe permite estar em funcionamento efetivo vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana e trezentos e sessenta e cinco dias por ano.

Por tudo isto, pelas condições naturais, pelas infraestruturas de que dispõe, pela excelência do serviço que presta, pelo seu capital humano, Sines destaca-se das outras infraestruturas que consigo competem.

No que diz respeito à carga contentorizada, o shipping internacional vive um momento de alianças estratégicas entre os grandes armadores. Como vê estas alterações do mercado e de que forma poderão ser uma oportunidade para Sines?

Vivemos num mundo fortemente competitivo e globalizado, em que a concentração em grandes alianças ao nível mundial se altera permanentemente. Por isso, a inserção em pelo menos uma dessas grandes alianças é um elemento essencial para o crescimento de um porto ou até para a sua sobrevivência. Sines está inserido numa das três mega-alianças que se constituíram ao nível mundial, a 2M, que inclui a Maersk, a MSC e, mais recentemente a HMM, totalizando 483 porta-contentores (correspondente a uma capacidade disponível de 3,3 milhões de TEU). Só que a COSCO e a CHINA SHIPPING fundiram-se, dando lugar à COSCOCS. Esta nova empresa integra a aliança Ocean Alliance (CMA CGM, COSCOCS, Evergreen Line e OOCL), a qual passou a ser a maior das três mega-alianças, totalizando 539 porta-contentores e 4 milhões de TEUS. É de sublinhar que recentemente a Ocean Alliance anunciou a integração do porto de Lisboa num dos seus serviços transatlânticos a partir de maio do próximo ano.

Esta grande concentração dos operadores mundiais aliada à enorme volatilidade no mundo do shipping, traduz-se num

ambiente concorrencial feroz, onde a procura de ganhos de competitividade é permanente. Por isso, uma cultura de excelência operacional, de inovação tecnológica e de sagaz inteligência comercial é vital para a competitividade e sobrevivência da nossa rede portuária. É algo a que todos temos de estar atentos e o Porto de Sines também.

É verdade que o Porto de Sines tem importantes fatores de competitividade que o distinguem dos seus pares. Mas isso não significa que está tudo ganho. O foco em criar novas competências para o valorizar e para o reforçar tem de ser permanente. Por isso é que não basta aumentar a capacidade oferecida, é necessário uma aposta na eficiência, na simplificação e na redução dos tempos. A aposta na Janela Única Logística é estratégica para reforçar a centralidade funcional do Porto de Sines e dos outros portos do Sistema Portuário Nacional, e que urge implementar.

Esteve presente na cerimónia oficial de inauguração do “Alargamento do Canal do Panamá”. Como avalia o impacto desta obra no transporte marítimo mundial e que benefícios poderão tirar os portos nacionais, em especial o Porto de Sines?

A cerimónia da inauguração do alargamento do Canal do Panamá, que teve lugar em 26 de junho deste ano e em que tive a honra de representar o Senhor Primeiro Ministro, foi um acontecimento inesquecível e uma manifestação de capacidade de realização fantástica, em que foi possível registar o orgulho de um povo unido em torno de uma obra determinante para o seu futuro coletivo. Desde então, o tráfego de contentores continuou a dominar, com 119,6 milhões de toneladas, seguido dos granéis sólidos com 65,6 milhões de toneladas e dos granéis líquidos com 55 milhões de toneladas.

Num cenário moderado, segundo as previsões da Autoridade do Canal do Panamá, estima-se que em 2025 serão transportadas 192,5 milhões de toneladas de carga contentorizada através do Canal do Panamá. Num cenário otimista, esse número poderá atingir as 205 milhões de toneladas.

Esses números significam uma duplicação face aos valores atualmente registados. São um enorme desafio para os principais portos deste lado do Atlântico e para Sines em particular. É que o alargamento do Canal do Panamá vem aumentar a centralidade geoestratégica dos portos portugueses, aportando-lhes novas vantagens competitivas, podendo Sines aspirar a ser um dos principais portos de cruzamento das novas rotas mundiais.

Isto porque Sines possui uma combinação de fatores de localização geoestratégica e de condições físicas criadora do

potencial não só para poder vir a beneficiar desse acréscimo de movimentação, bem como para servir de ponto de cruzamento para os novos serviços de round trip.

É de sublinhar também que o alargamento do Canal do Panamá possibilita passagem de navios de transporte de Gás Natural Liquefeito (GNL), o que abre a potencialidade da criação de novas rotas energéticas entre o Atlântico e a região da Ásia-Pacífico, nas quais Sines tem todo o potencial para desempenhar um papel relevante na sua função de hub energético.

A integração dos Portos Nacionais na Rede Transeuropeia de Transportes deve ser alavancada com o investimento na ferrovia. Qual o ponto de situação da nova ligação entre os portos de Lisboa, Setúbal e Sines à fronteira com Espanha?

Os Portos Nacionais e o sistema ferroviário são elementos decisivos para a materialização de cadeias logísticas multimodais eficientes na sua ligação integradora na Península Ibérica e às restantes regiões europeias.

Devo mesmo lembrar que já enquanto Secretária de Estado dos Transportes, apresentei as Orientações Estratégicas para o Setor Marítimo-Portuário, as Orientações Estratégicas para o Setor Ferroviário e o Plano Portugal Logístico, para o horizonte 2015.

O seu denominador comum passava pelo desenvolvimento coordenado das infraestruturas marítimo-portuárias, ferroviárias e da rede nacional de plataformas logísticas. Neste também estava incluída a implementação de sistemas tecnológicos inovadores, nos quais destaco a Janela Única Portuária e a Janela Única Logística.

Naquela altura, a ambição era tornar Portugal na porta de entrada europeia dos fluxos de mercadorias, atraindo e localizando novos investimentos em particular na área da logística, tendo em vista a criação de emprego e de valor acrescentado para a economia nacional.

Entretanto, o mundo mudou: o setor marítimo-portuário evoluiu, a economia mundial debate-se com novos constrangimentos, com os reflexos conhecidos em Portugal. Mas estou convicta que, com as necessárias adaptações a esta nova envolvente, aquela visão no essencial se mantém válida.

Como sabemos o anterior Governo não deu seguimento a esses planos e parou todo e qualquer investimento em matéria de infraestruturas e logística, o que implicou não elevar o patamar de competitividade de Portugal a que anteriormente nos propúnhamos. Somos agora confrontados com a exigência de retomar aquele esforço de pensamento e desenvolvimento integrado dos setores marítimo-portuário, ferroviário e logístico. Apesar das Infraestruturas de Portugal, IP não estarem na

minha tutela, tenho naturalmente contacto permanente com o Ministro do Planeamento e Infraestruturas, no sentido de coordenarmos as ações em matéria de investimentos nos portos e na ferrovia.

Neste sentido, dei orientações às administrações portuárias sobre a necessidade de se articularem com as Infraestruturas de Portugal a fim de que os investimentos resultem tão coerentes quanto possível em matéria de planeamento, desenvolvimento e financiamento. Só assim será possível atingir os objetivos previstos para cada um daqueles investimentos.

Em particular, no que respeita aos investimentos na nova ligação entre os portos de Lisboa, Setúbal e Sines à fronteira do Caia, para além do grande investimento na construção da nova ligação Évora-Elvas-Caia - que corresponde a um compromisso do Estado Português com a União Europeia e tem horizonte previsto para 2020, estão previstos um conjunto de investimentos na melhoria das acessibilidades ferroviárias na proximidade dos portos. Entre estes, destaco o Porto de Setúbal, em que existe um Protocolo entre a APSS e a IP para o desenvolvimento de investimentos com uma estimativa orçamental de cerca de 5,5 M€ e cujo horizonte de concretização é também 2020.

Portanto, apesar dos condicionalismos económicos do país e da herança do anterior Governo em matéria de ausência de estudos e projetos, estamos a trabalhar em ritmo acelerado para recuperar o tempo perdido, para avançar com estes projetos estruturantes para a competitividade dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines, das regiões em que se inserem e de Portugal.

Face ao novo Programa de Investimentos no setor marítimo portuário, como se poderá posicionar o Porto de Sines no mercado internacional?

O Programa de Investimentos no setor marítimo portuário, que o Governo irá anunciar a curto prazo, permitirá ao porto de Sines retomar a dinâmica criada no período 2005-2009. São previstos um conjunto de investimentos essencialmente de iniciativa privada, o qual permitirá elevar o Porto de Sines. Serão criadas condições ao nível da capacidade, da eficiência e da competitividade para a movimentação de carga contentorizada transcontinental operada pelos principais operadores logísticos mundiais, uma função só ao alcance de poucos portos na escala internacional.

Para além do porto, Sines incorpora uma vasta Zona Industrial e Logística (ZIL), criando excelentes condições para a fixação de empresas. Como se pode maximizar as sinergias entre



as duas infraestruturas e o que se pode fazer mais para a captação de investimento, nomeadamente no trabalho conjunto com a AICEP?

Como já referi, Sines tem condições excecionais de expansão em diversas dimensões. O funcionamento integrado com a ZILS é fundamental para a atração de investimento estrangeiro estruturante que aprofunde a inserção de Sines e de Portugal nas cadeias de valor globais.

Atualmente já existe uma forte sinergia entre as duas infraestruturas. Mas para captar mais investimento deste género, é crucial melhorar as capacidades de Sines e daí a importância estratégica da implementação das medidas previstas do Plano de Aumento da Competitividade dos Portos. O aumento do tráfego e o upgrade do seu perfil criarão fortes incentivos para a consolidação do racional económico que atrairá investimento privado para a fixação na ZILS de estruturas industriais focadas na assemblagem e na finalização de produtos para serem exportados para outros mercados europeus, criando mais emprego e atividade fabril qualificada em Portugal. Por outro lado, reforçará o seu hinterland e a sua posição estratégica privilegiada para a Estremadura espanhola e para a região de Madrid.

Como vê o Porto de Sines em 2026?

Como o Porto mais competitivo da Península Ibérica e um dos 10 maiores portos da Europa, cujas vantagens competitivas na economia global e interconectada assentam na excelência operacional, na inovação tecnológica e na inteligência comercial, afirmando-se também como um dos principais clusters industriais do mar da Europa.

NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INICIOU FUNÇÕES EM OUTUBRO



O novo Conselho de Administração dos Portos de Sines e do Algarve iniciou funções em outubro, presidido por José Luís Cacho e tendo como administradores Duarte Lynce de Faria e Fernanda Albino.

José Luís Cacho presidiu às administrações do Porto de Aveiro (APA), entre 2005 e 2015, e do Porto da Figueira Foz (APFF) entre 2009 e 2015 e conta com uma vasta experiência no setor.

Licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, José Luís Cacho presidiu à Associação dos Portos de Portugal (APP), de 2010 a 2013, tendo participado na fundação da APLOP (Associação dos Portos de Língua Oficial Portuguesa), e sido o seu primeiro presidente, de 2011 a 2013.

O novo presidente do CA da APS integrou, ainda, a direção a Associação Portuguesa dos Portos de Recreio e foi membro da Comissão Mista de Acompanhamento do Plano da Rede Nacional das Plataformas Logísticas, entre 2001 e 2002 e do Grupo de Acompanhamento da Ligação Ferroviária ao Porto de Aveiro.

A nova administração agora nomeada para o triénio 2016-2018 integra ainda os vogais Duarte Lynce de Faria, doutorado em Direito Marítimo e com vasta experiência no setor marítimo portuário, tendo inclusivamente já desempenhado este cargo no Porto de Sines entre 2005 e 2013, e Fernanda Albino, licenciada em Economia, quadro da APS onde liderou a Direção de Concessões e Áreas Dominais nos últimos dez anos.

SISTEMA DE COMUNICAÇÕES DE EMERGÊNCIA

DESENVOLVIDO PELO PORTO DE SINES

O auditório do Porto de Sines recebeu no passado dia 6 de dezembro a apresentação da Rede de Emergência do Porto de Sines (REPS), um sistema de comunicações digital que tem como objetivo possibilitar uma alternativa independente às atuais redes de telemóvel.

As 12 entidades envolvidas no projeto, Autoridades e Operadores Portuários, receberam simbolicamente o equipamento das mãos do Presidente da Administração dos Portos de Sines e do Algarve, José Luís Cacho.

O novo sistema, baseado em tecnologia UHF digital *half-duplex*, irá permitir a comunicação entre Autoridades e Operadores Portuários em situações de emergência, de forma simples e fiável, já que será garantida a sua operacionalidade mesmo que haja falha do fornecimento de energia elétrica.



No âmbito do mesmo projeto, foi ainda criado um sistema de georreferenciação por quadrícula, que irá permitir a uniformização e simplificação da identificação de locais de ocorrência e estabelecimento de meios.

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA SINES-CAIA AVANÇA NO PRÓXIMO ANO

AUMENTO DA CAPACIDADE COMPETITIVA INTERNACIONAL

A ligação ferroviária de transporte de mercadorias entre Sines e Caia vai avançar no próximo ano, contribuindo para a redução de tempo de trajeto dos comboios de mercadorias em cerca de 1h30 minutos e a utilização de tração elétrica em todo o trajeto.

O itinerário ferroviário Sines – Elvas/Caia vai, deste modo, criar uma ligação ferroviária para o tráfego de mercadorias entre o Porto de Sines e Espanha e daí para o resto da Europa, contribuindo assim para a melhoria da capacidade do Porto de Sines, que vai ver aumentada a sua competitividade internacional.

Esta ligação inclui intervenções já concluídas, entre as quais a modernização do troço Bombel/Casa Branca/Évora. No que respeita às obras em planeamento, a ligação entre Évora e Caia, cuja contratação do projeto de execução está em curso, tem a conclusão da empreitada prevista para 2020 e a entrada em exploração em 2021.



A ligação ferroviária surge no âmbito do Programa de Investimentos Ferroviários 2016-2020 inserido no Plano PETI 3+ que conta com um apoio financeiro da União Europeia de mil milhões de euros.

O Plano de Investimentos Ferroviários 2016-2020 abrange ainda as linhas do Norte, Minho, Oeste, Douro e Algarve, bem como outros projetos para Leixões, Setúbal e Cascais.

FATURA ÚNICA PORTUÁRIA NOS PORTOS DO ALGARVE EM 2017

PROGRAMA SIMPLEX DO MAR

A partir de 1 de Janeiro de 2017, a FUP - Fatura Única Portuária, projeto-piloto implementado no Porto de Sines em março deste ano, será alargada aos outros portos do continente, nomeadamente Faro e Portimão.

A FUP, uma medida inserida no Programa Simplex do Mar, reúne numa única fatura os valores cobrados nas Escalas de Navio pelas cinco autoridades envolvidas no Despacho de Largada (Autoridade Portuária, Autoridade Marítima, Autoridade Aduaneira, Autoridade Sanitária e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) permitindo também que sejam faturados por uma única entidade.

O Porto de Sines foi pioneiro na implementação deste projeto, que entrou em funcionamento a partir da meia-noite do dia 1 de abril, e o sucesso demonstrado constituiu uma ajuda relevante neste processo e para o seu alargamento a todos os portos.

Para além dos benefícios para os armadores, o ambiente também sai a ganhar com a FUP, estimando-se uma economia de cerca de 600 mil folhas de papel por ano e a correspondente redução de emissões de dióxido de carbono (CO₂) superior a 9 toneladas por ano.



ESTUDOS PARA EXTENSÃO DO OLEODUTO ATÉ AO PORTO DE SINES

GOVERNO PREVÊ PROLONGAMENTO DE 8 QUILÓMETROS

Em 2017 vão iniciar-se os estudos que assegurarão o prolongamento do oleoduto que liga Aveiras à Refinaria da Galp até ao Porto de Sines.

O Governo vai avaliar e iniciar os procedimentos para o prolongamento dos oito quilómetros que faltam para concluir esta ligação, tendo como objetivo aumentar a concorrência no mercado de combustíveis.

Atualmente, o oleoduto de 147 quilómetros que abastece o parque de armazenamento de combustíveis de Aveiras de Cima termina precisamente na refinaria da Petrogal, pelo que o troço de quase oito quilómetros que o separa do Porto de Sines é fundamental para as importações de produtos petrolíferos por via marítima.

Uma ligação que deverá ser acompanhada por uma mudança das regras de utilização das infraestruturas, da

responsabilidade da Entidade Regulatória dos Serviços Energéticos (ERSE), e que a Autoridade da Concorrência (AdC) classifica como “a medida estrutural com mais impacto no mercado dos combustíveis”.



PORTO DE SINES CRESCE 14% E REGISTA MAIOR CRESCIMENTO DE SEMPRE

Setembro encerra o melhor trimestre de sempre no Porto de Sines, com uma movimentação total de 13,8 milhões de toneladas. No total global dos primeiros nove meses de 2016, já passaram por Sines 37,9 milhões de toneladas de mercadorias, correspondendo a uma variação homóloga de 14%.

Os resultados deste trimestre devem-se, primordialmente, ao Terminal de Granéis Líquidos e ao Terminal de Contentores, com índices de crescimento homólogo de 20% e 18% respetivamente, no que diz respeito ao total de tonelagem movimentada.

Na carga geral, onde se inclui a carga contentorizada, o Terminal de Contentores – Terminal XXI continua a pautar-se por um crescimento sustentado, representando já 38% do total global do porto, e com um crescimento de 4% no que diz respeito à movimentação de TEU.

De referir ainda o crescimento homólogo de 13% no número de navios em operação comercial, enquanto na balança Import/Export se destaca um crescimento de cerca de 22% nas operações de cargas.

Movimento de Navios e Mercadorias - Sines

Designação	Jan. Set. 2016	Jan. Set. 2015	Var. (%)
CONTENTORES			
TEU	1.067.155	1.022.386	4,4%
MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS (KTON)			
Granéis líquidos	19.009	16.266	16,9%
Granéis sólidos	4.219	4.621	-8,7%
Carga geral	14.641	12.374	18,3%
TOTAL	37.869	33.261	13,9%
MOVIMENTO DE NAVIOS			
Nº navios	1.834	1.613	13,7%
GT (Gross Tonnage) KTON	70.922.540	59.256.065	19,7%

O Porto de Sines prevê fechar o ano de 2016 com mais de 50,3 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas, representando um crescimento homólogo de 14,5%.





SIMULACROS NA ÁREA PORTUÁRIA

PLANO DE EMERGÊNCIA DO PORTO EM PERMANENTE AVALIAÇÃO

O Porto de Sines realizou, nos últimos três meses, vários simulacros, nos diversos terminais, com o objetivo de avaliar e aperfeiçoar o plano de emergência do porto, testar os meios de combate e a coordenação entre as diversas entidades envolvidas em caso de acidente.

Exercícios de fuga de gás na zonas dos secadores e contentores, incêndios nos tanques e em camiões cisterna e ameaça de bomba, foram alguns dos simulacros realizados em parceria com os concessionários, com os bombeiros voluntários de Sines e com a Polícia Marítima.

Os simulacros realizaram-se nos vários terminais existentes, nomeadamente, no Terminal de Gás Natural (TGN), no Terminal de Contentores (TXXI) e no Terminal de Granéis Líquidos (TGL).



O PORTO E A CIDADE

ATLANTIC POLEX 2016 DECORREU NO PORTO DE PORTIMÃO

AÇÃO DE COMBATE À POLUIÇÃO DO MAR

Portimão recebeu, em outubro, o Atlantic Poxex 2016, um seminário e um exercício de âmbito nacional de combate à poluição do mar, promovido pela Direção Geral da Autoridade Marítima.

O Seminário "Preservação do Meio Marinho", no qual se debateram vários temas relacionados com a poluição do meio marinho, que decorreu no dia 19 de outubro, marcou o arranque da iniciativa.

No dia seguinte, foi realizado o exercício, no terreno, de combate à poluição, no Porto de Portimão e na Praia da Rocha que consistiu na simulação de um incidente de poluição marítima e que teve por objetivo treinar a interoperabilidade e coordenação entre as diversas entidades envolvidas, de modo a identificar e caracterizar as diferentes capacidades

dos organismos com responsabilidade na resposta ao combate à poluição do mar.

Para a realização deste exercício, a Autoridade Marítima contou com o apoio da Administração dos Portos de Sines e do Algarve, da Marinha, da Switzer, da DOCAPESCA, da "Oil Spill Response Limited", entre outras entidades.



APS GALARDOADA COM RÓTULO EUROPEU

RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS SERVIÇOS PÚBLICOS

A APS foi distinguida com o galardão CEEP-CSR Label que reconhece as empresas de serviços públicos que se destacam pelo cumprimento da excelência na prestação de serviços e das melhores práticas no âmbito da responsabilidade social.

Na categoria “Práticas high-tech e amigas do ambiente”, a APS viu reconhecido o projeto-piloto da “FUP – Fatura Única Portuária” no Porto de Sines, não só pelo impacto direto nos agentes económicos a operar no porto, ao permitir desmaterializar o processo e reduzir o tempo anteriormente despendido, como também na diminuição do consumo de papel em toda a comunidade portuária. Este projeto-piloto, sob coordenação do Ministério do Mar, é também uma clara demonstração de cooperação entre as cinco autoridades presentes no Despacho de Largada dos navios (Sanidade, SEF, AT, Portuária e Marítima), no sentido de prestar um melhor serviço aos clientes dos portos, para além de aumentar a atratividade do setor portuário nacional.

“Este rótulo atesta o facto de que os prestadores de serviços públicos na Europa fazem mais do que cumprir os seus serviços. Eles também são particularmente conscientes e ativos quando se trata de impactar positivamente a sociedade e o meio ambiente”, afirmou Valeria Ronzitti, Secretária-Geral do CEEP, na cerimónia de atribuição do prémio, dia 14 de novembro, em Paris.



TALL SHIPS 2017

APRESENTADA À COMUNIDADE PORTUÁRIA DE SINES

No passado 14 de setembro, o auditório da APS foi o palco para a apresentação da regata Tall Ships 2017, que pela primeira vez integrará o Porto de Sines. Na sessão estiveram presentes diversos parceiros do projeto, nomeadamente as autoridades e a comunidade portuária de Sines, com o objetivo de articular esforços na promoção e na organização deste evento.

Os grandes veleiros que participam Tall Ships 2017 farão escala em Sines, entre os dias 28 de abril e 1 de maio de 2017, vindos de Royal Greenwich, no Reino Unido, antes de cruzarem o Oceano Atlântico passando por Bermuda, Boston (EUA), Quebec (Canadá) e terminando no porto de Le Havre (França).

Durante a escala em Sines está prevista uma grande operação logística por forma a possibilitar que a população

tenha oportunidade de visitar os grandes veleiros, integrando também áreas de exposição e promoção das entidades participantes, assim como áreas lúdicas e de divertimento.



ENCONTRO LOGÍSTICA, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

DEBATE CONSTRUÇÃO DO CORREDOR ATLÂNTICO

No âmbito da Semana Europeia das Regiões e Cidades 2016, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e a Junta da Extremadura organizaram, no passado dia 30 de novembro, o encontro Logística, transportes e comunicações: Um novo cenário no sudoeste ibérico e europeu com o objetivo de dar a conhecer a repercussão das políticas europeias no âmbito regional e difundir boas práticas e conhecimentos especializados em matéria de desenvolvimento regional.

A construção do Corredor Atlântico da Rede Transeuropeia de Transportes que permitirá unir o sudoeste europeu ao resto do Continente, conectando os principais portos do sul de Portugal com o resto da Península através do Alentejo e da Extremadura foi um dos temas do encontro, que contou com a presença do Presidente da APS, José Luís Cacho.

Foram ainda debatidas as novas infraestruturas de transportes que farão a ligação entre Portugal e Espanha e a

relevância da inovação no âmbito logístico, que irão contribuir para a melhoria das acessibilidades e comunicações e aumentar a competitividade das empresas nos dois países.



CAPITANIA DO PORTO DE SINES TEM NOVO COMANDANTE

TOMOU POSSE EM OUTUBRO

Manuel Sá Coutinho é o novo Capitão do Porto de Sines e Comandante Local da Polícia Marítima de Sines substituindo o comandante José Velho Gouveia, que cessou funções após três anos no cargo.

A tomada de posse do novo Capitão do Porto, realizou-se no passado dia 7 de outubro, na Capitania do Porto de Sines, na presença do subdiretor geral da Autoridade Marítima, autarcas e administradores de várias entidades locais e regionais.

Manuel Sá Coutinho, que já desempenhou funções idênticas nos portos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, entre 2007 e 2010, acredita que a experiência adquirida lhe dá “algum conforto” no desempenho das novas funções.



II GRANDE CONFERÊNCIA DO JORNAL DA ECONOMIA DO MAR

BLUE ECONOMY FOI O TEMA CENTRAL



O Presidente da Administração dos Portos de Sines e do Algarve, José Luís Cacho e o Administrador Duarte Lynce de Faria participaram na “*Blue Economy: The Salt of the Earth*”, a II Grande Conferência do Jornal da Economia do Mar, que decorreu no Estoril nos dias 9 e 10 de novembro.

José Luís Cacho, integrou o painel “Portugal, a CPLP e o Mundo” e partilhou a sua experiência e visão sobre o transporte marítimo internacional, enquadrando as sinergias que podem ser potenciadas pelo relacionamento comercial e institucional das entidades lusófonas.

Duarte Lynce de Faria moderou o painel, “Porque importa o Atlântico” que debateu o valor geopolítico de Portugal não apenas para o Atlântico, mas para todo o mundo.

A iniciativa, que reuniu alguns dos principais intervenientes e decisores na promoção da economia do mar, contou com o apoio institucional da APS como entidade patrocinadora da conferência.

GDCAPS

VÁRIAS ATIVIDADES ENCERRAM O ANO



No âmbito das suas atividades desportivas e culturais, o GDCAPS organizou, nos últimos meses do ano, um conjunto de iniciativas que vão desde o Atletismo, passando pelas Caminhadas, Mototurismo e Basquetebol até ao Futsal.

O Grupo de atletismo fechou o verão com a participação na III Miróbriga Trail Run e na Corrida do Tejo, no mês de setembro. Em novembro, as atividades centraram-se na região do Alentejo, e o grupo de atletismo esteve presente no Ultra Trail Serra de Grândola e na meia e mini maratona de Évora. No último mês do ano, os atletas deslocaram-se à invicta para a Corrida São Silvestre do Porto, estando ainda prevista a participação na São Silvestre de Lisboa, no último dia do ano.

As Rotas de Santa Clara em Odemira, Amieira e Alqueva e a Caminhada do Natal em Nisa, foram os destinos do grupo de caminhada, em outubro, novembro e dezembro, respetivamente.

Em relação ao BTT / Cicloturismo, o grupo marcou presença no 9º Passeio “As Gralhas” em Porto Covo, em outubro, no Passeio BTT de Beringel e no 17º Passeio BTT dos Caparros, em novembro.

No Pavilhão de Multiusos de Sines decorrem, como habitualmente, treinos de Futsal às terças e quintas a partir das 17h00. Já os treinos de Basquetebol acontecem no Pavilhão Estrela de Santo André, às terças a partir das 20h00 e às quintas a partir das 21h00.

Desde novembro, o Grupo Desportivo do Porto de Sines, está também no Facebook, no qual divulgarão as suas atividades, à semelhança do que acontece no blog.

Para fotos e notícias consultar: <http://www.gdcaps.blogspot.pt> ou <https://www.facebook.com/GDCAPSines/>

Porto de Sines com o maior crescimento de sempre

Sérgio Pinheiro
Especialista em Transportes

Até outubro movimentou 37,9 milhões de toneladas

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS).

A administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS) divulgou os dados de desempenho do porto de Sines em outubro de 2016, mostrando um crescimento de 14,5% em relação ao mesmo mês de 2016.

No geral, o porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.



Um navio de Sines que se encontra no terminal de contêineres.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

O porto de Sines registou um crescimento de 14,5% no volume de carga movimentada em outubro em relação ao mesmo mês de 2016, segundo dados da APS.

PORTOS GOVERNO AVANÇA COM EXTENSÃO EM SINES

De acordo com a proposta do PS, aprovada no Parlamento, "durante o ano de 2017, o Governo procede à avaliação e à aprovação dos atos necessários à criação das con-

dições com vista a assegurar a ligação do oleoduto - que liga actualmente a refinaria de Sines ao armazenamento de Aveiras - ao Porto de Sines". Questionado sobre a proposta, o secretário de Estado da Energia, Jorge Seguro Sanches, confirmou à Lusa que "o Governo vai iniciar em 2017 os procedimentos para assegurar a ligação entre a refinaria e o porto. O oleoduto de 147 quilómetros que abastece o parque de armazenamento de combustíveis de Aveiras de Cima termina precisamente na refinaria da Petrolgal, pelo que o troço de quase oito quilómetros que o separa do Porto de Sines continua a ser um obstáculo às importações de produtos petrolíferos por barco."

SOL, 19 de novembro de 2016

NEGÓCIOS, 5 de dezembro de 2016

SINES VOLTOU A SER O MOTOR DA ATIVIDADE PORTUÁRIA NACIONAL, LIDERANDO O CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS PORTOS DO CONTINENTE DE JANEIRO A OUTUBRO. SÓ SINES MOVIMENTOU 42,1 MILHÕES DE TONELADAS, CRESCENDO MAIS 14,5% EM TERMOS HOMÓLOGOS, REFERE A AUTORIDADE DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES (AMT). OS PORTOS DO CONTINENTE MOVIMENTARAM 77,3 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGA. SINES REFORÇOU NOVAMENTE A SUA POSIÇÃO DE LÍDER, PASSANDO A DETER UMA QUOTA DE MERCADO DE 54,5%, SEGUIDO DE LEIXÕES (19,6%), DE LISBOA (10,5%) E DE SETÚBAL (QUE REDUZ O SEU PESO PARA 7,7%), DIZ A AMT

EXPRESSO, 10 de dezembro de 2016

Ferrovia recebe mais 100 milhões em 2017

TRANSPORTES O setor ferroviário é um dos principais focos de investimento do Ministério do Planeamento e Infraestruturas, no âmbito do Plano Ferrovia 2020, que vai aplicar 2,7 mil milhões de euros no setor até 2020.

Em 2017, está previsto um investimento de 100 milhões de euros, duas vezes mais do que a execução prevista em 2016, segundo afirmou Pedro Marques, ministro da tutela, aos jornalistas.

O investimento estimado prevê intervenções em cinco linhas, específicas. "Na linha do Norte e do Douro já começamos as intervenções", lembrou, revelando que a eletrificação da Linha do Minho vai avançar em 2017 (ver mais na pág. 30), assim como a intervenção no corredor in-



Investimento duplica face a 2016

ternacional do Sul, importante pela ligação ao Porto de Sines.

Além do corredor internacional do Norte o objetivo é reforçar a ligação dos portos a Espanha através de um reforço na Linha da Beira Alta. A intervenção propriamente dita, contudo, começa na linha da Beira Baixa em 2017, afirmou o ministro. Pedro Marques já tinha anunciado um investimento de quase 700 milhões de euros nesta linha.

Pedro Marques lembrou ainda o programa de modernização de 10 alta pendulares entre 2016 e 2019.

Até 2020 serão intervenções dos 1193 quilómetros de ferrovia, com a construção de 214 novos quilómetros no corredor internacional do Norte, na linha do Oeste e sobretudo no corredor internacional do Sul, que receberá 110 novos quilómetros.

No próximo ano também vai começar a ser desenvolvido o plano nacional de mobilidade 2030 e a solução sobre a capacidade aeroportuária em Lisboa, e s.

JORNAL DE NOTÍCIAS, 19 de outubro de 2016

APS galardoada pela sua responsabilidade social

A APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve foi distinguida, na semana passada, com o galardão CEEP-CSR Label que reconhece as empresas de serviços públicos que se destacam pelo cumprimento da excelência na prestação de serviços e das melhores práticas no âmbito da responsabilidade social.

Na categoria "Práticas high-tech e amigas do ambiente", a APS viu reconhecido o projeto-piloto da "FUP - Fatura Única Portuária" no porto de Sines, não só pelo impacto direto nos agentes económicos a operar no porto, ao permitir desmaterializar o processo e reduzir o tempo anteriormente despendido, como também na dimensão do contributo de papel em toda a comunidade portuária. Este projeto-piloto, sob coordenação do Ministério do Mar, é também uma clara demonstração de cooperação entre as cinco autoridades presentes no Despacho de Largaça dos navios (Sanidade, GEP, AT, Portuária e Marítima), no sentido de prestar um melhor serviço aos clientes dos portos, para além de aumentar a atratividade do setor portuário nacional.

"Este rótulo atesta o facto de que os prestadores de serviços públicos na Europa fazem mais do que cumprir os seus serviços. Eles também são profundamente conscientes e ativos quando se trata de impactar positivamente a sociedade e o meio ambiente", afirmou Valéria Ronzitti, Secretária-Geral do CEEP, na cerimónia de atribuição do prémio, dia 14 de novembro, em Paris.

TRANSPORTES EM REVISTA, 24 de novembro de 2016

Porto de Sines mantém-se no top 100 no tráfego mundial de contentores

O porto alemão ganhou terreno aos grandes concorrentes do Mediterrâneo: Algeiras, Valencia, Barcelona e Tanger-Med.

Algarve
Especialista em Transportes

O porto de Sines mantém-se no top 100 no tráfego mundial de contentores, segundo dados da APS.

Algarve
Especialista em Transportes

O porto de Sines mantém-se no top 100 no tráfego mundial de contentores, segundo dados da APS.

Algarve
Especialista em Transportes

O porto de Sines mantém-se no top 100 no tráfego mundial de contentores, segundo dados da APS.

Algarve
Especialista em Transportes

O porto de Sines mantém-se no top 100 no tráfego mundial de contentores, segundo dados da APS.

Algarve
Especialista em Transportes

O porto de Sines mantém-se no top 100 no tráfego mundial de contentores, segundo dados da APS.

Portos do Algarve recebem Certificação de Qualidade

7 de outubro de 2016



Os Portos de Faro e Portimão, sob a gestão da APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve, receberam uma certificação que garante a qualidade de acordo com a norma internacional NP EN ISO 9001:2015 - Sistema de Gestão da Qualidade, atribuída pela Lloyd's Register Quality Assurance.

De acordo com a APS, "esta certificação é aplicável em dois âmbitos distintos, nomeadamente na movimentação de navios no porto, incluindo pilotagem, serviço de rebouque e de arrastagem e na Gestão de contratos de concessão e de licenciamento."

"A certificação do Sistema de Gestão da Qualidade é o reconhecimento por uma entidade externa e independente, de que o serviço prestado nos portos sob a gestão da APS cumpre com os compromissos assumidos para com a qualidade dos serviços e inovação no fluxo de produtos e informação e enquadrar-se num dos objetivos do S2 - Sistema de Gestão Integrado definidos para 2017", acrescenta.

O Porto de Sines, também gerido pela APS, está certificado de acordo com a Norma ISO 9001 desde 2005.

LOGÍSTICA & TRANSPORTES, 7 de outubro de 2016

JORNAL ECONÓMICO, 23 de novembro de 2016

